

340

A CONSTRUÇÃO DO HOMEM DE FRONTEIRA: THE LEATHERSTOCKING TALES DE JAMES FENIMORE COOPER (1823-1841). *Renata Dal Sasso Freitas, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.)* (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

No âmbito do projeto de pesquisa “Fronteiras e Fronteiriços: o Norte do México e o Rio da Prata na Primeira Metade do Século Dezenove (1811-1851)”, o presente trabalho propõe-se analisar a construção do homem de fronteira enquanto mito de origem do esforço civilizatório norte-americano na série de romances *The Leatherstocking Tales* de James Fenimore Cooper, publicada entre 1823 e 1841. Na história dos Estados Unidos, os fronteiriços - indivíduos geralmente de comportamento ambíguo dadas as próprias características das regiões de fronteira - foram elevados a paradigma do ideal americano desde os primórdios da nação. James Fenimore Cooper, considerado o primeiro grande romancista norte-americano por seu pioneirismo ao tratar de temas nacionais, publicou seus romances no período em que os Estados Unidos estavam em meio a sua expansão territorial ao Oeste, contribuindo de maneira significativa para a mitologização do frontiersman. No entanto, o personagem em questão – um caçador de peles – passa por um processo de elaboração ao longo da escritura desses romances, podendo representar uma fração de como se deu o desenrolar deste processo de idealização. Este estudo, além disso, visa compreender de que forma produções culturais tais como os romances de Cooper contribuíram para a abordagem da fronteira na historiografia, mais especificamente a de Frederick Jackson Turner, de 1893.